

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A turma é grande

Está difícil fechar a equação ministerial dentro do PT. É que, para ampliar os espaços dos aliados de centro, será preciso tirar daqueles que têm o Planalto. E o PT, que ainda vive a lógica das tendências, resiste. Depois do impeachment de Dilma Rousseff, tramado pelo MDB, o partido tem lá suas restrições a ceder espaços palacianos e de ministérios da área social.

## Esse é meu

A volta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao trabalho não se restringe às questões do governo e da reforma ministerial. Ele fez chegar aos ouvidos dos petistas que prefere o ex-prefeito de Araraquara, Edinho Silva, no comando do PT. Sinal de que Edinho não irá para o governo.

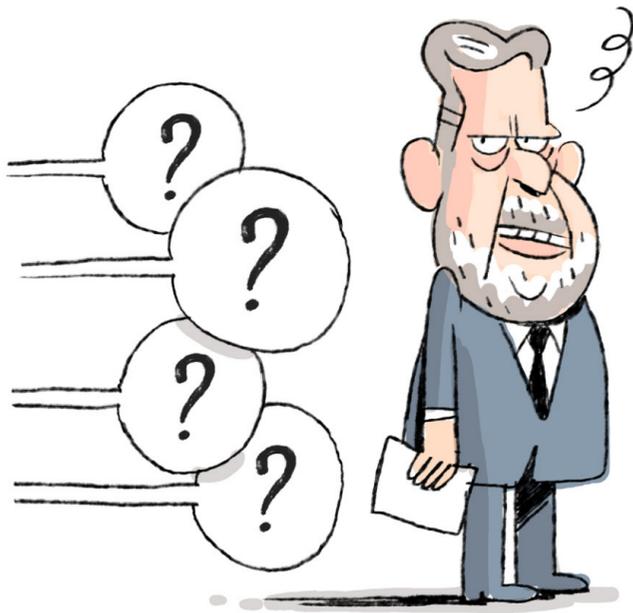
## O que vai mudar

Considerado o futuro presidente da Câmara, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) prometeu aos colegas que irá retomar o poder das comissões técnicas da Casa. Nos últimos tempos, tudo era levado direto ao plenário, à base de regime de urgência.

## Não conte com eles

Os futuros presidentes da Câmara, Hugo Motta, e o do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), não querem briga com a oposição. Por isso, ficarão de fora dos atos de amanhã para marcar os dois anos do quebra-quebra nos edifícios que sediam os Três Poderes da República.

# Pressão sobre Arthur Lira



Em contagem regressiva para deixar o cargo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), está sendo pressionado a tomar alguma atitude contra o bloqueio das emendas de comissão, suspensas por decisão do ministro Flavio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF). Lira, porém, já fez praticamente tudo o que estava ao seu alcance. E com muitos líderes desmobilizados, será difícil atender a este grupo mais revoltado por causa das emendas de comissão.

» » »

Em tempo: a guerra em torno das emendas tende a ser ampliada, porque o governo prepara novos cortes, o que tornará impossível manter o que os deputados e senadores pretendem propor no Orçamento deste ano — que ainda não foi votado. É aí que se dará o grande embate de 2025, um ano pré-eleitoral, no qual todos querem armar o jogo para a disputa da próxima temporada.

## CURTIDAS



Mário Algre/Câmara dos Deputados

**Aceno à democracia/** Hugo Motta (foto) parabenizou a atriz Fernanda Torres pelo Globo de Ouro de melhor atriz, pela atuação como Eunice Paiva em *Ainda Estou Aqui*. Um aceno representativo em meio ao silêncio de uma parte dos parlamentares mais conservadores.

**E vai além/** A premiação de Fernanda Torres é um passo importantíssimo dos atores brasileiros rumo ao reconhecimento internacional e para a cultura brasileira.

**Recesso não é para todos/** No Palácio do Planalto, o expediente em janeiro promete ser normal. É hora de acertar tudo para colocar em prática em fevereiro, quando o Congresso volta ao trabalho. Na Câmara, ainda haverá contingente reduzido até o mês que vem. “A gente precisa dos parlamentares para trabalhar. Sem eles, sem trabalho”, contou um funcionário à coluna.

**É assim que se faz/** Ao presidir a certificação da eleição de Donald Trump no Congresso dos Estados Unidos, Kamala Harris marcou a diferença para aquele período de invasão do Capitólio, quando Joe Biden e ela, no papel de vice, tiveram a vitória certificada e Trump havia sido derrotado. Foi aplaudida pelo gesto de respeito ao resultado democrático das urnas.

**ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS /** Justiça Militar repassa investigação relacionada a quatro oficiais superiores que estariam por trás de carta na qual pressionavam comandante do Exército a se juntar aos golpistas que pretendiam manter Bolsonaro no poder

# Coronéis nas mãos do STF

» RENATO SOUZA

A Justiça Militar enviou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma investigação que envolve quatro coronéis apontados como os responsáveis por uma carta que pressionava o então comandante do Exército, general Freire Gomes, a aderir a um golpe de Estado. A decisão é do juiz federal militar substituto Alexandre Augusto Quintas. Dessa forma, a apuração do caso passa a ser de competência do ministro Alexandre de Moraes.

Quintas cita no despacho uma decisão em que o magistrado do Supremo afirma que a Corte é o foro de competência para analisar e julgar envolvidos nos atentados de 8 de janeiro de 2023, assim como

acusados de participação em atos antidemocráticos independentemente “de os investigados serem civis ou militares, das Forças Armadas ou dos Estados (policiais militares)”. “Não há que se falar em crime de competência da Justiça Militar da União”, justificou o tribunal militar, ao remeter o inquérito ao STF, pelo seu caráter civil.

O documento que resultou na investigação contra os coronéis, intitulado de “Carta ao Comandante do Exército de Oficiais Superiores da Ativa do Exército Brasileiro”, foi divulgado em novembro de 2022 e contou com a assinatura de 37 militares. O documento foi recebido pelo tenente-coronel Mauro Cid, então ajudante de ordens do presidente Jair Bolsonaro.

## Inquérito

A Justiça Militar começou a tratar do episódio depois que o Exército deu início a um inquérito, em setembro do ano passado, para investigar a elaboração e a divulgação do documento. A força concluiu que 12 coronéis (entre integrantes da ativa e da reserva), nove tenentes-coronéis, um major, três tenentes e um sargento participaram da elaboração da carta.

Em outubro de 2024, o Exército indiciou três coronéis — o quarto obteve uma liminar suspendendo a investigação que o envolvia. São alvos os coronéis da ativa Alexandre Castilho Bittencourt da Silva e Anderson Lima de Moura, e os da reserva Carlos Giovanni Delevati Pasini e José Otávio Machado Rezo. A sindicância apontou que o

Exército/Divulgação



Carta a Freire Gomes tem tom ameaçador e coloca o Judiciário no centro de suposta “insegurança jurídica”

documento foi elaborado “sem anuência de seus superiores, e representou um incitamento à desobediência e à indisciplina”.

A carta fazia considerações sobre compromissos dos militares com a legalidade e teia críticas à atuação do Poder Judiciário durante o processo eleitoral — do qual Bolsonaro

saiu derrotado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na conclusão, os coronéis diziam que estavam “atentos a tudo que está acontecendo e que vem provocando insegurança jurídica e instabilidade política e social no país”.

A Polícia Federal (PF) apontou que os militares praticaram

crimes comuns e enquadrados em três deles: abolição violenta do Estado Democrático de Direito, cujas penas vão de quatro a oito anos de prisão; tentativa de golpe de Estado — quatro a 12 anos de detenção; e participação em organização criminosa, que tem pena de três a oito anos.

## DIPLOMACIA

# Brics formalizam Indonésia

» VICTOR CORREIA

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) anunciou, ontem, a entrada da Indonésia como membro pleno dos Brics, bloco que este ano é presidido pelo Brasil. O país do Sudeste Asiático tinha sido convidado a entrar no bloco em 2023, mas decidiu aguardar a troca de governo para formalizar a adesão.

A Indonésia participou da primeira onda de expansão do grupo, na Cúpula de Joanesburgo, na África do Sul, em agosto de 2023. No encontro, os chefes de Estado e de governo do Brics aprovaram a entrada de seis novos membros plenos: Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Irã e Argentina — que desistiu da adesão, no ano passado, devido à chegada de Javier Milei à Casa Rosada. A

Arábia Saudita também foi convidada, mas ainda não aceitou, embora participe das cúpulas.

À época, a Indonésia foi aprovada como membro pleno. Porém, comunicou que iria esperar as eleições presidenciais de 2024, e a formação do novo governo, para bater o martelo. O ex-presidente Joko Widodo, que esteve à frente do governo de Jacarta por 10 anos, adiou a decisão



**O governo brasileiro saúda o governo indonésio por seu ingresso no Brics. A Indonésia contribui para a cooperação do sul global!**

**Trecho da nota do Ministério das Relações Exteriores**

por conta de pressões políticas. O atual presidente, Prabowo Subianto, assumiu em outubro passado e formalizou a entrada.

“O governo brasileiro saúda o governo indonésio por seu ingresso no Brics. Detentora da maior população e da maior economia do Sudeste Asiático, a Indonésia partilha com os demais membros do grupo o apoio à reforma das instituições de governança global e contribui positivamente para o aprofundamento da cooperação do sul global, temas prioritários para a

presidência brasileira do Brics”, frisou o MRE.

Em 2024, 13 países foram aceitos como membros parceiros: exceto pela Indonésia, agora membro pleno, são eles Turquia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria, Uganda e Argélia — nenhum tem poder de voto nas decisões. O Brasil vetou a entrada da Venezuela, que interessava ao governo russo, o que levou o ditador Nicolás Maduro a atacar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a diplomacia brasileira.